

# Aprendizagem: Direito de Todos?

## *Aprendizagem com Amor e com AFETO*

Marsyl Bulkool Mettrau<sup>1</sup>

**Palavra Chave:** Aprendizagem; conhecimento prático, conhecimento acadêmico, inteligência humana novos enfoques.

### Introdução

*Relatos de caso:*

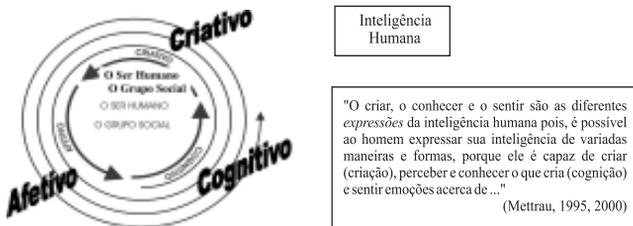
**I:** Jocelin é uma musicista brilhante e excelente bailarina. Dá-se bem com outras pessoas. Seu registro acadêmico é apenas médio, porque suas aptidões lingüísticas e, lógico, matemáticas são deficientes. Ela não está preocupada, porque pretende uma carreira na dança e já começou a se destacar no mundo do balé, onde companhias já prevêem um futuro brilhante para ela.

De acordo com a teoria da inteligência bem sucedida de Sternberg (2000), inteligência compreende três partes: *Analítica* (usada na análise, julgamento, avaliação e comparação); *Criativa* (na criação, invenção, descoberta e imaginação) e *Prática* (usada na prática e, em prática, na aplicação, uso e implementação de idéias, fatos ou situações). Usualmente, a Inteligência Prática é a mais valorizada fora da escola, no mundo, na vida e no mercado de trabalho.

**II:** Joelzo mora na Zona Rural. A confeitaria mais próxima é longe. Mas os alunos e as crianças sempre querem balas. Mesmo com seus 10 anos vai, uma vez por semana, de bicicleta, por 5 quilômetros até a confeitaria. Ele evidencia muitas habilidades intelectuais práticas. Entretanto, suas habilidades acadêmicas não são nada boas segundo as perspectivas escolares e até familiares.

.....  
<sup>1</sup>Doutora em Educação e Psicologia da Educação e Mestra em Educação Especial: Altas Habilidades; Pesquisadora e Professora Adjunta da UERJ; Coordenadora de Projetos Especiais (Brasil e Portugal); Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades (NEPAH)/Fac. Educação/UERJ; Presidente do Conselho Técnico da Associação Brasileira para Superdotados(ABSD); Coordenadora do Mestrado da Universidade Iguazu (UNIG); Membro do Conselho Europeu para Altas Habilidades (ECHA); Membro do World Council and Talented Children (Conselho Mundial); Membro da Federación Iberoamericana Del World Council For Gifted And Talented (FICOMUNDT); Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tel: (021) 25877535/Fax: 25877188 (Mestrado em Educação). Rua Conselheiro Zenha 49 – Cob-01 – Tijuca – Rio de Janeiro – CEP: 20550-090. E-Mail: marsyl@uerj.br / Site: www.pediatriaseculoxxi.net (Consultoria – Altas Habilidades). Livro: Inteligência: Patrimônio Social. (Org. e Autora). Ed. Dunya. ISBN 85-86558-13-3. RJ. 2000.

Segundo Mettrau, podemos visualizar a inteligência humana através do seguinte diagrama:



O funcionamento da inteligência humana é um *processo dinâmico*, sem local de início nem fim, que englobaria *três expressões* distintas, mas *indissociáveis*.  
Estas *diferentes expressões* se iniciam, se realizam e se desenvolvem no contexto do *grupo social*, isto é, o homem não existe, não se realiza e nem se desenvolve, fora do grupo social.

Como se vê no diagrama, criatividade é, também, uma expressão da inteligência.

Vejo a questão da inteligência humana do ângulo de quem aprecia tudo o que o ser humano faz ou é capaz de fazer... especialmente criar (criação), perceber o que se cria (cognição) e ter sentimento acerca de... (emoção). “Criar, perceber o que se cria e sentir são, exatamente, as *dimensões* que distinguem o ser humano dos demais animais” (Mettrau, 2004). É desta forma global e quase poética que vemos a inteligência humana, e, portanto, a inteligência de nossas crianças também. Não podemos apreciar a inteligência somente nos rendimentos e nas práticas acadêmicas e de aprendizagem formal. Somente esta fonte não a esgota.

Uma das formas fáceis e possíveis de se ampliar e possibilitar a criatividade em todos, e na criança também, é desenvolver a *observação*. É um processo maravilhoso: *olhar, ver e relacionar*. Isto é: observar coisas, bichos, lua, estrelas, locais, tudo enfim: olhar, conversar sobre o que está vendo, construir e ampliar o seu conhecimento sobre o mundo. Assim, desenvolver a observação na criança (e em nós também) é um dos caminhos para desenvolver a criatividade.

Podemos já perceber, portanto, que há estreita relação entre criatividade, inteligência, pessoas, meio ambiente e interação social. A inteligência humana, não mais aqui vista sob a forma de números resultantes de testagens, é, talvez, o mais belo capítulo do ser. Não tem início, nem fim. É dinâmica e, constantemente, pode se agigantar, crescer e envolver outras pessoas, a coletividade, o grupo social, enfim.

Conhecimentos implícitos X Conhecimentos acadêmicos  
Stenberg, 1995.

As habilidades de comunicação não verbal são fundamentais para diferenciar e esclarecer, por exemplo, as intenções verdadeiras. São, especialmente, valorizadas nas *entrevistas* de trabalho; para demonstrar quando as pessoas estão perturbadas ou deprimidas ou falam algo e demonstram outra coisa. Trazendo a situação para nós mesmos, usualmente, um relacionamento já se desgastou bastante quan-

do os parceiros conseguem *expressar verbalmente* seus sentimentos. As habilidades *não verbais são essenciais* para o uso da *inteligência no cotidiano*. Além do que são, também, fundamentais para o sucesso na vida. Entretanto, não são nem muito apreciadas, nem muito avaliadas, usualmente, nos Sistemas Educacionais.

Aprendizagem e seus três argumentos importantes:

- 1) Indivíduos com dificuldades específicas de aprendizagem freqüentemente têm possibilidades consideráveis em *algumas aptidões*;
- 2) Tais pessoas devem ser encorajadas a se considerarem vitoriosas (família/escola) através de pessoas que *capitalizem suas potencialidades*;
- 3) Deverão haver modificações no currículo, as quais dispensem essas pessoas de experiências usuais do ensino, pois, mesmo bem intencionadas, podem prejudicá-las. A maioria dessas *inaptidões de tipo escolar/acadêmico* freqüentemente não são tão importantes para a vida social adaptada à sociedade e ao próprio cotidiano de cada um.

Novos desafios da prática pedagógica se nos apresentam através da multiplicidade de sujeitos, saberes, espaço e tempos. Este conjunto de importantes *recortes* nos levam, necessariamente, à questão, polêmica ainda, da pesquisa na escola básica com a crença de que só se crê naquilo que se vê. Ou seja, o que não se compreende, não se vê (Lente, 2001). Quantas vezes a “*zorra*” de uma sala de aula, o “*caos instalado*” segundo os professores mais formais, não serão apenas um *rico momento de explosão*, momento de explosão de energias reprimidas, de criatividade à procura de expressão, de desorganização que, se não abordada pela professora, pode perceber uma nova organização (Lent, Garcia, 2002).

Falamos de uma aprendizagem *com amor* e *com afeto*. Falamos, também, que os efeitos mais cruéis sobre o ser humano não são oriundos só da fome e da pobreza, mas, sim, da *falta de diálogo*, de compreensão e aceitação, das diferenças e do afeto. Diferenças que aparecem em, praticamente, tudo o que nos circunda, mas é quase completamente inaceitável na aprendizagem, onde ela mais deve acontecer. Muitas vezes o mesmo acontece nas famílias e nos grupos sociais. E aí... os problemas aparecem.

Devemos identificar nossos alunos apenas pelo *nível de desempenho* e *JAMAIS* por quaisquer outras pontuações de habilidades, pois qualquer *desempenho* do aluno pode ser modificado, melhorado no caso de ser ou estar inadequado. Segundo Sternberg (2000), para Vygotsky (1989), usualmente *todos* temos ou apresentamos dificuldade de um tipo ou outro de aprendizagem.

Sternberg e Grigorenko sugerem, no uso cotidiano, um exercício chamado: “Palavras de Sabedoria” (Sternberg e Grigorenko, 2003) as quais, além de interessantes, são também exercícios e tarefas inesperadas. Algumas perguntas, usualmente, indicam uma “*curiosidade criativa*”. Por exemplo: por que há arco-iris depois de uma tempestade? Como ele consegue ter tantas cores diferentes? Como você consegue pegar o pote de ouro que está no fim do arco-iris?

Por que as vacas dizem “*Muum*” o tempo todo? Por que esta única palavra tem um papel tão importante na linguagem delas? O que elas estão dizendo?

A exclusão devida à ignorância pode ser reduzida (até acabar!) através do ensino (em qualquer grau, idade, local). Podemos aprender a resolver problemas concretos e/ou relacionados aos métodos pedagógicos e à investigação no próprio ensino superior. Uma Escola *parecida* com o mundo (caso não possa ser igual) é algo a ser perseguido, conquistado, pelo menos, em seus aspectos mais favoráveis, pois cada vez mais os alunos chegam a ela trazendo imagens do mundo através de variadas mensagens: *lúdicas, informativas, publicitárias*, transmitidas pelos meios de comunicação social, que são usualmente sedutores, coloridos e atrativos. Nem sempre nossa escola cotidiana consegue “*ganhar este jogo*”. Tentar estabelecer conexões entre os currículos e os programas com a vida cotidiana dos alunos não é uma coisa fácil, mas é possível e deve ser tentado até a sua conquista. Preservar continuamente a forte relação professor-aluno, centrando esforços não só no dia-a-dia, hoje, mas sempre de olho nas bases das competências do futuro é outro objetivo a ser atingido.

Quatro aprendizagens fundamentais segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI DELORS, e outros (1996) são:

Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos e Aprender a ser.

### ***Aprender a conhecer***

Este tipo de aprendizagem não é a *aquisição* de um grande repertório de *saberes codificados*, mas sim muito mais voltado para compreender o mundo que o rodeia através de conhecer e *desenvolver* capacidades para alcançar plenamente este mundo. Sempre que possível com o *prazer* de compreender, de conhecer, de descobrir. O aumento dos *saberes* pelo qual nosso mundo passa atualmente deve levar, também, cada um e todos nós a *compreender* melhor o ambiente, favorecer o despertar e a ampliação da curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e entender o mundo real adquirindo autonomia na capacidade de discernir cada pensamento, cada conceito.

### ***Aprender a fazer***

Deveria ser indissociável do aprender a aprender mas... não tem sido assim. Poucos, bem poucos, *sabem fazer* as coisas *que aprenderam*. É um salto natural mas não é conseguido e, nem mesmo perseguido, por uma grande maioria de pessoas e de profissionais. Não se dá o justo *valor* ao *fazer*. Dá-se muito mais valor, ainda, ao *aprender*. Então, nosso ensino e nossa aprendizagem devem estar focados nesta relação, aparentemente clara, mas, realmente, não tão assimilada quanto parece. Usualmente, não se verifica, após o *aprender a aprender*, se as pessoas podem, realmente, *fazer*, pois só então poderiam demonstrar *real* aprendizagem.

### ***Aprender a viver juntos***

Aprender a viver com os outros é o mesmo que aprender a viver juntos. Hoje em dia, é esta forma de aprender um dos maiores desafios da educação, pois o mundo atual é um mundo de violência. Talvez a educação devesse tentar usar dois meios ou vias complementares: a *descoberta progressiva do outro* e, ao longo de toda a vida, a *participação em projetos comuns* (UNESCO, 1996).

A descoberta do outro só pode ocorrer se houver a descoberta de si mesmo para ser possível colocar-se, verdadeiramente, no lugar dos outros, do outro. Desenvolver atitude de empatia na escola está usualmente esquecido, mas é muito útil para toda a vida e para este tipo específico de aprendizagem.

### **Aprender a ser**

Um princípio fundamental defendido e publicado no Relatório da Comissão da UNESCO (1996), foi que: a educação deve contribuir para o *desenvolvimento total* de cada pessoa, incluindo: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Num mundo em constantes e aceleradas mudanças necessitamos, de forma essencial e especial, da imaginação e da criatividade, respeitando e aceitando a diversidade de talentos e de personalidades. Os alunos deveriam, portanto, poder dispor de todas as *ocasiões possíveis* para a descoberta e a experimentação: estética, artística, desportiva, científica, cultural e social.

Sugere, ainda, o Relatório da UNESCO (1996), que, na escola, a *arte* e a *poesia*, aliadas à *ciência* e à *tecnologia*, deveriam ocupar lugar de destaque a fim de impulsionar e expandir o desenvolvimento da imaginação e da criatividade no decorrer do desenvolvimento humano, que ocorre desde o nascimento até a morte.

### **A FAMÍLIA**

Penso que estes depoimentos de pais do Grupo “Família PRISMAH” (Mettrau, 2004) ajudam-nos a perceber alguns tipos de parcerias entre a família e a escola, para a aprendizagem do mundo e no mundo:

“Atendimento aos pais foi muito bom, mas acho que podíamos fazer mais pelas crianças, como unir as forças pra mudar algumas coisas do ensino. Obrigada.” *Rose*.

“O atendimento aos pais foi excelente, mas o tempo foi insuficiente. Sugiro que haja debates sobre os seguintes temas: *medo, problemas emocionais*, etc. Quanto ao atendimento às crianças, o saldo é totalmente positivo; já percebo muitas mudanças como o *aprendizado de saber lidar com o fracasso*. Parabéns pelo trabalho.” *Cláudia Márcia, mãe do William*.

“Os trabalhos foram excelentes e bem diversificados, porém o tempo destinado para as atividades foi pouco. Sugiro atividades que venham *integrar mais os responsáveis* pelos alunos.” *Anônimo*.

“Foi meu primeiro ano e achei muito gratificante. O que tenho a reclamar é que o tempo é curto, mas os profissionais são maravilhosos.” *Ildelita*.

“Aspectos positivos: o grupo dos pais é muito importante, é bom ver as experiências dos outros, debater os assuntos; ambiente muito amigável e agradável; orientações valiosas. Faltou ainda: debater *aspectos do dia-a-dia das crianças e características emocionais; atividades mais dinâmicas* para as crianças. Saldo: extremamente bom. O PRISMAH se tornou muito importante pra nós.” *Elvira, mãe da Elisa*.

“Foram muito importantes essas atividades para as crianças e os pais. A convivência entre as crianças é fundamental para o seu dia-a-dia e ajustamento entre o grupo social. Acho que o PRISMAH deve divulgar os seus conhecimentos nas escolas, para que os professores possam ajudar mais as crianças. Beijos.” *Alfa*.

“Apesar do pouco tempo, já pude avaliar alguns aspectos do trabalho da equipe. O aspecto mais positivo refere-se ao *atendimento aos pais*, que é de fundamental importância, pois muitas vezes *nos sentimos meio perdidos*.

Gostaria de sugerir *encontros com os professores de nossos filhos*, visto que seria de muita ajuda, pois o que vejo é que *nossos docentes não estão preparados para lidar com as diferenças*.” *Anônimo*.

“Quero sugerir atividades de teatro com peças escritas pelas próprias crianças.” *Anônimo*.

“Reportar os trabalhos executados (pais e filhos) aos interessados; *mais tarefas entre pais e filhos*; comentar sobre o trabalho feito anterior (na data anterior) para o outro lado, isto é, *trabalho dos pais aos filhos e vice-versa*; informar os objetivos de cada trabalho.” *Denis*.

### **Um caso verdadeiro e bem sucedido: Evelyn Glennie: – a musicista surda.**

Nascida em 1965, na Escócia, Evelyn Glennie cresceu em uma fazenda ao norte de Aberdeen. Nenhum membro da família manifestava interesse especial pela música, porém o talento musical de Evelyn era notório.

Sua perda de audição foi gradual. A mãe notou algo diferente em uma apresentação de piano de Evelyn, aos oito anos de idade, quando, ao ser chamada, nem se mexeu. Percebeu, então, que Evelyn não escutara. Apesar da surdez, Evelyn consegue se expressar muito bem, fala de forma correta e clara. Aos onze anos, devido à crescente perda de audição, começou a ter notas baixas, embora tenha sido excelente aluna. A diretora, então, insistiu para que os pais procurassem um especialista. Levada ao médico, descobriu-se que Evelyn tinha uma lesão nervosa gradual, de causa desconhecida. Dessa forma, foi recomendada a Evelyn uma escola de surdos e um aparelho de ouvido. Evelyn recusou-se a ir a uma escola especial e deixou os cabelos crescerem para esconder o aparelho, que logo foi deixado de lado quando aprendeu a ler lábios.

Escondeu a surdez dos professores enquanto pôde, até se submeter a um teste de aptidão musical. Apesar dos resultados desanimadores e da falta de apoio da maior parte dos professores, Evelyn não desistiu e encontrou suporte no percussionista Ron Forbes. Com a ajuda de Forbes, Evelyn começou a perceber, a sentir a música, os sons, as vibrações pelo corpo.

Com o Conjunto de Percussão das Faculdades Grampian, ela se apresentou no Royal Albert Hall e fez uma turnê pelo país com a Orquestra Nacional Jovem da Escócia. Candidatou-se à Real Academia de Música de Londres e alcançou uma das notas mais altas da história da instituição.

Percebendo as limitações do trabalho de orquestra da Academia, decidiu seguir uma carreira de solista. Recebeu diversos prêmios, incluindo a Comenda da Rainha, o prêmio mais importante.

O fato de Evelyn ser surda não a atrapalhou em nada, porque quando uma pessoa sabe o que quer e trabalha duro para alcançar seu objetivo, ela consegue.

Seu trabalho longo e árduo a tornou a multipercussionista mais apreciada do mundo; domina cerca de 1000 instrumentos e tem diversos compromissos internacionais.

Entre as suas atuações estão, começando por sua estréia solo em Londres em 1986, uma turnê européia com Sir Georg Solti, Murray Perahia e David Corkhill, tocando a difícil Sonata para Dois Planos e Percussão de Bartók; concertos no Hollywood Bowl de Los Angeles e no Kennedy Center em Washington; o primeiro Promenade Concert de percussão solo em Londres em 1989, e estréias mundiais de novas obras compostas especialmente para ela. Além dessas, tocou percussão numa escola de samba no Carnaval do Rio de Janeiro.

Sincronizar-se com a orquestra é outra dificuldade, já que precisa entender todas as outras partes além da dela, seguindo a partitura total.

Além de obter o título de Escocesa da Década, em 1991, foi laureada com o Prêmio Solista do Ano da Royal Philharmonie Society.

O trabalho absorve a maior parte de seu tempo e a surdez a obriga a se esforçar mais que os outros músicos clássicos, porém as recompensas são muitas e os erros são raros. Evelyn, em suas viagens, é coordenada pelo marido e técnico Greg Malcangi, tocador de tuba, e chega a levar quase uma tonelada de equipamentos. Quando não está em viagens pelo mundo, Evelyn dá prioridade aos seus “workshops” e aulas para jovens músicos e toca em concertos gratuitos em prisões e hospitais. Além disso, Evelyn tem apego especial ao Fundo Beethoven para Crianças Surdas. Apesar de todos os prêmios alcançados, Evelyn não descansa e espera adaptar para a percussão obras importantes de Chopin, Bach e Mozart, gravar antigos solos de xilofone, compor música para anúncios de TV, bem como explorar novos instrumentos de diferentes regiões.

Como diz o exímio percussionista James Blades: “Ela trouxe a percussão para a frente da orquestra e demonstrou que isso pode ser incrivelmente emocionante. Inspirou os que, padecendo de deficiências, olham para ela e dizem: ‘Se Evelyn consegue, eu também posso.’ E, o que não é menos importante, ela vem proporcionando enorme prazer a milhões de pessoas.” (Seleções do Reader’s Digest, 1994).

## Referências Bibliográficas

- DELORS, J. e outros. *Educação: um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Coleção Perspectivas Actuais. Edições ASA. UNESCO. Porto – Portugal. 1996.
- LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência*. Atheneu. São Paulo. 2001.
- METTRAU, M. B. *Talento, Criatividade e a Maturidade*. Textos sobre Envelhecimento. UnATI/UERJ – NAPE/DEPEXT/SR-3 – Rio de Janeiro. 2004. ISSN 1517-5928 (no prelo). 2004.
- METTRAU, M. B. *Cenários e Recortes Atuais nos Estudos da Inteligência Humana*. In: Pré-Congresso 2003. Onde Tudo Começa: a Criança de 0 a 6 anos. Anais da Associação Brasileira de Educação Infantil – ASBREI. Rio de Janeiro. 2003. Pág. 78-98.

- METTRAU, M. B. *Representação Social dos Portadores de Altas Habilidades: Inclusão e Exclusão*. PRISMAS da Educação. Instituto Superior de Educação La Salle. V.1, nº1, jan/jun. P.14-21. ISSN 1678-8591. Rio de Janeiro. 2003.
- METTRAU, M. B. (Org. e Autora) *Inteligência: Patrimônio Social*. Ed. Dunya. Rio de Janeiro. 2000.
- STERNBERG, R. J. *A Inteligência para o Sucesso Pessoal: Como a Inteligência Prática e Criativa Determina o Sucesso*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- STERNBERG, R. J. & Zhang, L. *What do we Mean by "Giftedness"? A Pentagonal Implicit Theory*. USA: Gifted Child Quarterly, v. 39, nº 2, 1995.
- STERNBERG, R. e Grigorenko, E. L. *Crianças Rotuladas: O Que os Pais e Professores Precisam Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem*. (Trad. Magda França Lopes). ISBN 85-7307-967-3. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 3ª edição. Editora Martins Fontes. São Paulo.1989.